

# ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELAS PESSOAS TRANSEXUAIS NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Mateus Souza Costa<sup>1</sup>, Renara Meira Silva<sup>2</sup>, Vanda Palmarella Rodrigues<sup>3</sup>

## RESUMO

O estudo teve como objetivo descrever as dificuldades vivenciadas pela pessoa transexual no acesso aos serviços de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre maio e julho de 2023, na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando-se os descritores e seus sinônimos, pertencentes aos Descritores Ciências da Saúde e ao Medical Subject Headings. Após implementação dos critérios de inclusão e exclusão, leituras dos títulos, resumos e texto completo, foram selecionados 10 artigos. Os resultados evidenciaram barreiras simbólicas, técnicas e organizacionais no acesso aos serviços de saúde pelas pessoas transexuais, marcadas por discriminação, violências, processo de marginalização, estigmas e exclusão social realizadas pelos profissionais de saúde, em virtude da identidade de gênero. Esses fatores geram intenso sofrimento psíquico, tentativa de suicídio, depressão, ansiedade, uso abusivo de álcool e outras drogas, além de potencializarem o isolamento social, medo de discriminação, transfobia, gerando resistência e distanciamento das pessoas transexuais desses serviços. Ressalta-se a necessidade premente de desenvolver atividades de educação permanente em saúde, de modo a desconstruir atitudes sexistas e transfóbicas dos profissionais de saúde no atendimento às pessoas transexuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transexualidade, pessoa transexual, acesso aos serviços de saúde, acesso aos cuidados de saúde, Sistema Único de Saúde.

---

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UESB (PIBIC-UESB) – Bolsa UESB 2022/2023.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) e integrante do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO).

<sup>3</sup> Enfermeira. Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB. Líder do GPVIO

## ACCESS TO HEALTH SERVICES BY TRANSGENDER PEOPLE IN THE CONTEXT OF THE UNIFIED HEALTH SYSTEM

### ABSTRACT

The study aimed to describe the difficulties experienced by transsexual people in accessing health services in the context of the Unified Health System. This is an integrative review of the literature carried out between May and July 2023, in the Virtual Health Library, using the descriptors and their synonyms, belonging to the Health Sciences Descriptors and the Medical Subject Headings. After implementing the inclusion and exclusion criteria, reading the titles, abstracts and full text, 10 articles were selected. The results highlighted symbolic, technical and organizational barriers in access to health services by transgender people, marked by discrimination, violence, a process of marginalization, stigma and social exclusion carried out by health professionals, due to gender identity. These factors generate intense psychological suffering, suicide attempts, depression, anxiety, abusive use of alcohol and other drugs, in addition to increasing social isolation, fear of discrimination, transphobia, generating resistance and distancing transgender people from these services. The pressing need to develop ongoing health education activities is highlighted, in order to deconstruct sexist and transphobic attitudes among health professionals when providing care to transgender people.

**KEYWORDS:** Transsexuality, transgender person, access to health services, access to health care, Unified Health System.

### INTRODUÇÃO

A transexualidade é marcada por intenso conflito com as normas sociais de gênero, acarretando sofrimento psíquico e vivências de violência decorrentes do preconceito e da discriminação. Quando o preconceito e a discriminação vêm dos profissionais de saúde, é ainda mais prejudicial. Nesse sentido, é necessário estar atento às diversas demandas que chegam aos serviços de saúde, vislumbrando a oferta de cuidados integrais e equânimes frente às necessidades de saúde (Oliveira et al., 2022).

A existência de políticas públicas não garante o acesso da população transexual aos serviços de saúde, evidenciando dificuldades como o despreparo dos profissionais de saúde, patologização da experiência transexual e principalmente falta de acolhimento. Por sua vez, ocorre maior aproximação da população transexual com os serviços especializados, responsáveis pela realização da cirurgia de transgenitalização e pouca evidência dos serviços da atenção básica, em virtude da dificuldade em encontrar profissionais que estejam preparados para atender as demandas específicas dessa população (Oliveira; Romanini, 2020).

A não inclusão e a autoexclusão dos serviços ofertados no contexto da atenção básica de saúde evidencia o desrespeito, a exclusão de grupos sociais no atendimento de suas necessidades de saúde, o que gera na pessoa transexual um sentimento de não pertencimento ao Sistema Único de Saúde (SUS) (Gomes et al., 2022). Nesse

contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever as dificuldades vivenciadas pela pessoa transexual no acesso aos serviços de saúde no contexto do SUS.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou a estratégia PICo no intuito de responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as dificuldades vivenciadas pela pessoa transexual no acesso aos serviços de saúde no contexto do SUS? Sendo a População (P), as pessoas transexuais; o fenômeno de interesse (I), o acesso aos serviços de saúde e o contexto (Co), os serviços de saúde ofertados pelo SUS.

Para a seleção dos estudos foram realizadas buscas on-line em entre maio a julho de 2023, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se os descritores e seus sinônimos, em português os pertencentes aos Descritores Ciências da Saúde (DeCS); em inglês os pertencentes ao Medical Subject Headings (MESH). Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: (transexualidade OR transexual OR “pessoa transexual” OR “mudança de sexo” OR “transexualidade e saúde” OR “transexualidade em saúde” OR transexualismo OR transgenerismo) AND (“acesso aos serviços de saúde” OR acesso OR “acessibilidade aos serviços de saúde” OR “acesso a serviços de saúde” OR “acesso aos cuidados de saúde” OR “disponibilidade de serviços de saúde”) AND (“Sistema Único de Saúde” OR “Sistema Único de Saúde (SUS)” OR SUS), da qual foram encontrados 983 estudos.

Foram aplicados os critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis em texto completo, entre 2018 a 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol relacionados ao objetivo do estudo. Foram excluídas as dissertações, teses e trabalhos que não respondiam à questão de pesquisa. Após implementação dos critérios supracitados, foram filtrados 249 artigos; posteriormente, foram realizadas leituras dos títulos, resumos e texto completo, sendo selecionados 10 artigos para composição deste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discriminação praticada por profissionais de saúde em virtude da identidade de gênero constitui-se como uma barreira importante que impede a busca pelo acesso, acompanhamento ou até mesmo implicando em abandono do tratamento (Rossi *et al.*, 2022). Questões como nome social, discriminação e patologização das identidades trans podem, num primeiro momento, parecer menores problemas, mas são fatores que

se apresentam diretamente ligados à garantia de acesso e permanência nos serviços de saúde (Rocon *et al.*, 2022).

Evidencia-se uma abordagem inapropriada e antiética, potencializando uma precariedade aos cuidados em saúde voltados às pessoas travestis e transexuais, dificultando ainda mais a adesão ao acesso dos serviços (Hernández *et al.*, 2022). Por conseguinte, o motivo principal da busca por atendimento pelos homens trans é o processo de hormonização, que corresponde à terapia hormonal ou hormonioterapia, que possibilita modificações de seus corpos de acordo com sua identidade de gênero.

Observa-se que a necessidade de consulta ginecológica e encaminhamento para realização da mamoplastia não são consideradas como demandas mais importantes (Thomazi; Avila; Teixeira, 2022). Ressaltam-se demandas distintas entre uma mulher e um homem transexual, conformando uma gama de especificidades para o tratamento assistencial e as formas de lidar com seus corpos, na condução psicológica para a (re)construção de identidades e nas relações interpessoais.

As demandas comuns precisam ser consideradas: cuidado continuado com o médico endocrinologista para avaliar questões hormonais e a orientação de outras questões para controle do colesterol, vigilância sobre o ganho de peso, funcionalidade dos órgãos em geral e possíveis efeitos colaterais da terapia hormonal (Oliveira *et al.*, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio deste estudo foi possível discutir as dificuldades vivenciadas por pessoas trans durante a busca por acesso à saúde, além de evidenciar as lacunas que pairam entre os profissionais atuantes nas instituições de saúde durante as práticas assistenciais em saúde.

No que concerne ao acesso aos serviços de saúde, sejam eles públicos ou privados, existem barreiras simbólicas, técnicas e/ou organizacionais em que às pessoas transexuais são expostas, sendo fortemente marcadas por estigmas e discriminação, além de um forte marcador de exclusão.

Destarte, reafirma-se a necessidade premente de desenvolver atividades de educação permanente em saúde, de modo a fomentar a discussão sobre a temática entre gestores dos serviços, equipes de saúde, e estudantes em formação visando o cuidado integral, livre de violência, atitudes transfóbicas, sexistas e violação de direitos humanos.

## REFERÊNCIAS

1. GOMES, D. de F. *et al.* Restrição de políticas públicas de saúde: um desafio dos transexuais na atenção básica. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, p. e20210425, 2022.
2. HERNÁNDEZ, J. G. *et al.* Saúde de travestis e pessoas trans no Rio de Janeiro e Região Metropolitana: estratégias e condições de acesso. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, n. 38, e22301, 2022.
3. OLIVEIRA, G. S. *et al.* O vivido de mulheres trans ou travestis no acesso aos serviços públicos de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 75, n. suppl 2, p. e20210713, 2022.
4. OLIVEIRA, I. DE; ROMANINI, M. (Re)escrevendo roteiros (in)visíveis: a trajetória de mulheres transgênero nas políticas públicas de saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. e170961, 2020.
5. ROCON, P. C. *et al.* O reconhecimento e o aparecimento público como determinantes para a saúde: diálogos com mulheres transexuais e trabalhadores(as) da saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. e210356, 2022.
6. ROSSI, T. *et al.* Conhecimentos, percepções e itinerários terapêuticos de travestis e mulheres trans no cuidado a infecções sexualmente transmissíveis em Salvador, Brasil. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, n. 38, p. e22304, 2022.
7. THOMAZI, G. L.; AVILA, S.; TEIXEIRA, L. B. Ambulatório T da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre: política pública de inclusão e garantia de direito à saúde de pessoas trans. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, n. 38, p. e22302, 2022.

**Agradecimento:** Agradecemos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação da UESB - vigência (2022/2023).

